

O FMI ESTÁ DE VOLTA. É ROTINA?

Uma missão técnica chega em fevereiro. E Mailson da Nóbrega se apressa em dar explicações.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, informou ontem que uma missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) virá ao Brasil em meados de fevereiro, para recolher dados sobre o desempenho da economia brasileira em 1988, que está sendo reavaliado pelos cinco grupos de estudo criados na semana passada. Mailson garantiu que a missão fará apenas "uma consulta de rotina" e que sua presença no País não estará relacionada com a retomada das negociações com vistas a um novo acordo com o Fundo. Disse ainda que a presença da missão não tem qualquer relação com a formação dos cinco grupos de estudo. Mas alguns técnicos que integram esses grupos confirmaram que as novas metas da economia para 1988 serão apresentadas à missão do FMI.

Mailson da Nóbrega concedeu entrevista coletiva no Ministério da Fazenda, depois de ter visitado a Comissão Especial da Dívida Externa do Senado. Disse que sua presença na comissão não foi "para pedir apoio", mas apenas para "tomar conhecimento de alguns pontos de vista dos senadores".

Sobre a crítica dos senadores de que não prestou informações novas, ou revelou detalhes sobre a nova estratégia de renegociação da dívida, Mailson da Nóbrega informou que voltará à comissão em meados de fevereiro, com o trabalho de reavaliação do desempenho da economia brasileira. O ministro explicou que só depois da conclusão desse trabalho terá condições de revelar detalhes sobre a proposta de negociação aos senadores.

Com relação às críticas dos senadores à volta do Brasil ao FMI, o ministro afirmou que é preciso "desmitificar" o assunto. Disse que adotará medidas rígidas de controle dos gastos públicos porque são necessárias e não para "agradar credores ou o Fundo". Mas reconheceu que essa postura facilitará as negociações com os bancos credores e o Fundo Monetário.

Mailson da Nóbrega reafirmou que o acordo do Brasil com o FMI não será pré-requisito para o fechamento do acordo com os bancos.

Nota

Após uma audiência com o presidente José Sarney, o ministro desmentiu a informação de que o governo brasileiro teria recebido uma nota do governo dos Estados Unidos em que se afastaria o risco de o Brasil ser desclassificado pelas agências oficiais daquele país para a categoria de "mau pagador". Mailson da Nóbrega observou que a reclassificação "não é um problema superado". Disse que se o Brasil não tivesse efetuado o depósito de US\$ 120 milhões relativo ao serviço da dívida dos últimos 15 dias de dezembro, "haveria problemas" nesta área.

O ministro também desmentiu que o Brasil esteja negociando um empréstimo-ponte com o governo norte-americano, com vistas a fechar um acordo de securitização da dívida semelhante ao obtido pelo México.

Maratona no Rio

O ministro Mailson da Nóbrega inicia hoje sua maratona carioca nos mesmos moldes daquela que o trouxe a São Paulo na última terça-feira. A exemplo do que fez na capital paulista, o ministro manterá contatos com lideranças empresariais, para as quais explicará seus planos para concretização das medidas que constam do Plano Macroecômico, e com lideranças políticas do governo fluminense, tentando obter apoio do governador Moreira Franco, do PMDB, para seu programa de governo.